SERMAM

DA QUARTA DOMINGA da Quaresma.

QUE PREGOU O P. M. IERONYMO RIBEIRO da Companhia de IESU.

No Collegio de S. Antaõ, em Lisboa.

THEMA.

Cùm sublevasset ergo oculos Iesus, & vidisset quia multitudo maxima venit ad eum, dixit ad Philippum: unde ememus panes? Ioann. 6.

E muito obriga o exemplo, mais póde o interesse: entregase o Senhor aos máres de Galilea: *Abijt trans mare Galileæ*: he seguido de muitos, *sequebatur eum multitudo magna*; notem a razão de o seguirem; *quia videbant signa super his, qui infirmabantur*: acompanhãono arriscado; digo arriscado ao parecer: acompanhãono arriscado; seguẽno por milagroso: mostrase arriscado nos mares, mostrase milagroso nos males; não os leva o exemplo no risco, seguem o interesse nas obras: *sequebantur, quia videbant signa.* Desembarca, sobe a hum monte, assentase pera banquetear aquella gente. *Cùm sedisset.* no Ceo serve em pé, *transiens ministrabit*: na terra banquetea assentado; *Cùm sedisset*; os banquetes na terra devião ser de passagem, no Ceo devião ser de assento: com tudo na terra os faz de assento, *cùm sedisset*; no Ceo os faz como de passagem, *transiens*, dizemme que aqui descançou nos Apostolos; tambem no Ceo pudera descançar nos Anjos: ora aqui servia a pobres; & então se assenta, & descança Deos, quando vé comer ao pobre; por amor do pobre se assenta, *cùm sedisset*, por amor do pobre se levanta, *propter gemitum pauperis exurgam.* O pobre aquieta, o pobre inquieta a Deos; o pobre dá descanço, o pobre tira o

des-

descanço a Deos; no estado, em que virdes o pobre, nesse achareis a Deos: pera Deos se assentar hoje neste monte, *cùm sedisset*, mandou assentar os pobres: *facite illos discumbere*: assentoulhe o Senhor, & mandou servir pelos Apostolos; porque como não era ainda aqui em estado de gloria, houve tambem por hora de privar desta a seu corpo; servir aos homẽs em pessoa, he parte de sua gloria; mostrase isso, pois glorioso no Ceo exercita esta acção *transiens ministrabit illis*: a gloria, que tem no Ceo, não a quiz communicar a seu corpo na terra; violẽcias erão da alma o naõ dotar na terra a seu corpo; violencias erão do corpo o não servir no monte aos pobres, pera lhes merecer a gloria de os servir no outro mundo, tomou aqui neste monte a pena de os não servir.

n. 2. Nota o Evangelista, que era proximo o dia da Paschoa; *erat autem proximum Pascha*, dia em que lhe aviaõ de dar amorte: he condição do Senhor fazer bem á vista de males; sua lide oppor obsequios a ingratidoẽs. Consultou a S. Philippe: *unde ememus panes?* donde cõprarião pão? *tentans eum*; provandoo, & examinandoo, aprova, & exame de Santo he na esmola, & misericordia; he Sancto, quem he esmoler; he justo, quem he misericordioso: *tentans eum*; tentou Philippe: alguns ha, que falarlhe em dar hũa esmola, he tentalos; pera elles hũa pequena esmola, he hũa tentaçaõ grave. Advertio São Ioão, que ainda que o Senhor tentou a Philippe, sabia o que avia de fazer: *Sciebat quid esset facturus*, Ioan. 13. Ioan. 18. Ioan. 13. muy certo he São

Ioan. 13. João em fazer estas advertencias, por parte da sciencia de Christo; *sciens, quia venit hora ejus: sciens omnia, quæ ventura erat super eum: sciens, quia a Deo exivit*, & qui *sciebat quid esset facturus*. E advertindonos, que o Senhor o sabe, tambem insinua de si, que sabe, o que o Senhor sabe, como companheiro de seus segredos. Ioão diz, que o Senhor sabia o que avia de fazer; não diz, que o Senhor sabia o que Philippe lhe avia de responder: assim como o Senhor sabia o que avia de fazer, não sabia tambem o que Philippe lhe avia de responder? Sim, mas não se diz, que o sabe; porque o que o Senhor avia de fazer era em favor dos pobres, dandolhes esmola, *facite illos discumbere*, o que Philippe avia de responder, era em perjuizo dos pobres, dificultando a esmola: *panes non sufficiunt*: pois diz se Deos saber resoluçoens, que favorecem ao pobre, não se diz saber conselhos, que encontrão ao pobre; estes nem os queria ouvir, nem os quereria saber.

n. 3. Consultou a Philippe, porque razão? *ipse enim sciebat*. Consultou a Philippe, porque o Senhor sabia: parece, que avia de consultar senão soubesse, mas consultar porque sabia? Consultou porque sabia, olhem a causa? *ipse enim sciebat*; sim consulta o que he sabio, & porque o he; não consulta o ignorante, porque o he; não he só sabio, o que dá o conselho, mas tambem o que o pede. Consultou a Philippe, & Andre deu o conselho: *Est puer unus*

unus, qui habet quinq; panes, sed hæc quid sunt inter tantos? que fóra do conselho, tal vez se dão melhores conselhos. Philippe, & Andre peccarão por excesso de virtudes. Philippe perdeo por muito liberal, Andre por muito igual: Philippe dezia, que de pão de duzentos reaes viria muy pouco a cada hum. *Ducentorum denariorum panes non sufficunt, ut modicum quis accipiat*: Andre dezia, que não avia pera tantos, *sed hæc quid sunt inter tantos?* Philippe antes a nenhũ quer dar, que dar a todos pouco; Andre antes não quiz dar a algum, que dar a huns tudo, & a outros nada: Andre não quiz que o Senhor désse, pelo não ver desigual no dar; Philippe não quiz que o Senhor desse, pelo não ver escaço no repartir: erravaõ, que melhor he dar a todos pouco, que a todos nada, & melhor he dar a alguns, que a nenhuns; menos mal he, que pereção alguns a fome, que pereção todos.

Erão os convidados, diz o Evangelista, pouco mais, ou menos sinco mil *quasi quinque millia*, como não, diz o numero ao certo? Olhem os termos: *quasi quinq̃ millia*; pouco mais, ou menos: não sabia o Spirito S. o numero ao certo; & indivisivelmẽte? quem duvida! Cõtará Deos ao certo os serviços, q̃ lhe fazeis, não conta ao certo as merces, que vos faz, como se decorasse melhor aos serviços, que as merces: segui o discurso ha pouco. Tomou o Senhor o pão em suas mãos, deu graças, & destrebuio: *Cùm gratias egisset, distribuit*; deu graças porque dava; nós damos graças, porque recebemos. Tãbem na instituição do divino Sacramento deu as graças o Senhor, que o dava, & não os Apostolos, que o recebião: *Accipiens calicem gratias egit*, Math. 26. mais graças deve a Deos o rico, quando dá ao pobre, que deve o pobre, quando recebe do rico: em mayores obrigaçoens vos poz Deos, quãdo vos poz em estado de dar, do que quando vos poz em occasioẽs de receber; tomara que o entendireis bem.

Mãda recolher os fragmẽtos *colligite quæ supre averũt fragment*: Mat. 14. ã q̃ outro Evangilista chamou reliquias, & forão mais os fragmentos, & reliquias, que os paẽs de que se fizerão; os paẽs trazia hũ menino, os fragmẽtos levarão doze homens; as reliquias, os poucos de Deos, são mais que os vossos muitos; não forão os fragmentos, que sobejarão, mais que de pão, & não do peixe, esta duvida deixo aos curiosos, como tambẽ acodir o Senhor á fome, & não se dizer; que acodia á sede. Resolverãose aquelles homens, que o Senhor era Propheta, & que avia de vir ao mundo, & a fazeremno Rey, Propheta? sim, porque vio ao diante; *colligite quæ super averunt, ne pereant*. Guardou com providencia pera o futuro; sim, mas Propheta, que ha de vir ao mundo, *qui venturus est in mundum?* elle era já vindo, & como tal o viãojera vindo, & presente o vião, mas amavãono, não como possuido, mas como esperado; nesta vida, mais se ama o bem, que se [illegible], que se possue; a esperança entretem, a posse enfastia. E que tem [illegible]

Rey?

n. 4.

Math. 26.

n. 5.

Math. 14.

Rey?conhecemno Propheta,& queremno Rey! o quanto ſervia hum Rey Propheta,que viſſe as conſequencias de ſeu governo ao diante,que viſſe de preſente o coração,os animos,os penſamentos de ſeus lados; alli viria com louvores na boca,odios no coraçaõ: com palavras de liſonja, tençoens danadas.

n. 6. Como Senhor conheceo , que o queriaõ pera Rey,fugio; naõ fugio ſomente á honra , que iſſo,ainda que poucos, algũs o fazem; mas fugindo antes de o buſcarem,fugio à gloria de a fugir;iſſo faz Chriſto ſómente, *Cùm cognoviſſet, &c. fugit in montem ipſe ſolus*; ſó Chriſto foge á gloria de fugir honra,o outro fazſe contar pera o lugar,dignidade,& prelacia, & então eſcuzaſe,quando lha offerecem; fugio a honra,mas não fugio á gloria de fugir,& no fugir da honra,buſcou,& affectou honra,não fugindo á gloria de rejeitala: fugio o Senhor do lugar alto,mas achouſe nelle,*fugit in montem* achouſe no monte:os que fogem dos lugares altos, eſſes ſe achão nelles; fugir do lugar alto,he correr pera elle. Quem foge do lugar alto, mais alto fica com a fugida,que com a poſſe *fugit in montem.* Divinamente diſſe fugio,& não rejeitou;não ſó pera preſſa,mas pela moſtrar,que a hõra que a quem a não quer; onde ha fugir,ha ſeguir,ha quem foge,& quem ſegue a honra ſegue a quem a foge. He letra. A todas as Domingas da Quareſma,aſſinou a Igreja determinada materia,a primeira he do jejum,& tentaçoens;a ſegunda da gloria;a terceira da confiſſaõ;a quinta das verdades; eſta he a da eſmola,della me não ey de ſair,nem do texto.Epera que vejão quantos myſterios ſe contém na letra,nenhum ey de ſeguir,dos q eſpliquei,pera deſcobrir outros,peçamos a graça.

AVE MARIA,

n. 7. QUe univerſaes ſaõ os olhos divinos no bem fazer! no conhecer tem ſeu determinado objecto; no bem fazer não tem certa eſfera: entraõ com liberdade pelos objectos,& eſferas dos mais ſentidos, & potencias; elles entendem, *oculi Domini diſcurrunt:* Zachar.4. Ierem.27. Zachar. 8. Ezech.20. Pſalm. 10. Zachra. 2. elles a mão,*placuit oculus meus*: elle: ſaõ omnipotentes, *nihil difficile oculis meis*: elles perdoão, *pepercit oculus meus*:elles falão & perguntaõ: *palpebræ ejus interrogant filios hominum*: elle ſentem, *tangit pupillam oculi mei:* elles ouvem,*placuit ſermo in oculis meis*.Fez ſua fremoſura, tam bem quiſtos a eſtes olhos, que os preveligiou para entrarem pacificamente em as juriſdiçoens dos mais ſentidos. De modo que os olhos divinos ſaõ entendimento,ſaõ vontade,ſaõ omnipotencia,ſaõ ouvidos,ſaõ vós; ſaõ tacto, & pera conhecer ſaõ ſómnete olhos,pera bem fazer,ſaõ todas as potencias, & ſentidos. Poem o Senhor ſeus olhos neſtes pobres,& neceſſitados , que o ſeguiaõ:& logo nos olhos ſe lhe vio todo o ſeentendimento, toda a vontade, toda

toda a misericordia, toda a omnipotencia; os olhos conhecerão, os olhos se apiedarão; os olhos perguntaraõ a Philippe, á vista dos olhos se multiplicou o paõ, tudo isto naceo de hum levantar de olhos; *cùm sublevasset oculos*; levantou os olhos pera ver aquella gente, que o seguia; como podia levantar os olhos? Christo via do monte, aquella gente ficava no valle; avia logo pera os ver, abater, & naõ levantar os olhos. Isto erão pobres, & necessitados; pòr os olhos no pobre, nunca he abater, sempre he levantar os olhos; que alto, que sublime, que eminente objecto he hum pobre, que té Deos quando poem os olhos nelle, não abate, mas levanta os olhos.

n. 8.

Outra hora estava o Senhor em o monte cõ seus Apostolos, diz o texto, que olhando pera elles levantou os olhos: *Elevatis oculis in discipulos suos, docebat eos.* Matth.5. Se os discipulos lhe ficavão defronte, como se diz, q levanta os olhos a elles, *elevatis oculis*: as palavras, que se seguem, desfazem a duvida: *dicebat beati pauperes*: fallava com elles, como com pobres; consideroúos, como pobres, bemaventurados, diz; que sois pobres: por isso levãtou os olhos como pera cousas altas, & sublimes: em qualquer sitio, que vos fique o pobre, sempre vos fica objecto alto, & eminente; vós olhais pera o pobre com desprezo, & Deos olha pera o pobre com respeito, crece o pobre nos olhos de Deos, diminue nas vistas do homẽ, q liberalidades de olhos! que malignidade de vistas! ou he que o pobre tem a grandeza; ou que os olhos de Deos lha dão; se liberaes lha dão; ou avarentos saõ os vossos, q lha negaõ; ou limitados, que lha não pódem dar; se o pobre a té, verdadeiros saõ os olhos de Deos, que lha vem; falsos, ou envejosos os vossos, que lha não conhecem: os olhos divinos pòdem fazer graça, porque podẽ ver na causa a perfeição, que naõ tinha; nossos olhos, quando muitos bons, só podem fazer justiça, porque só podem conhecer no objecto as perfeições, que tem. Não quero seguir este intento; que se alteaõ de vista huns olhos, que se poem no pobre, que pòr os olhos no pobre, he pór os olhos no Ceo; sigo o contrario, que pór olhos no Ceo, he por olhos no pobre, ou q pór os olhos em Deos; he pór os olhos no pobre; que à vista do pobre, he consequencia da vista de Deos; os olhos, que attentão, & advirtem a Deos, por consequencia vão logo buscar, & demandar o pobre. Levantou hoje o Senhor os olhos a seu Padre; he o sentido commum daquellas palavras: *Cùm sublevasset oculos*, que se seguio? deu logo com elles em os pobres, *& vidisset, quia multitudo maxima venit ad eum.* Deos visto obriga, & necessita a ver o pobre.

n. 9.

Passava o Senhor por Iericó, seguiao innumeravel gente, estava no caminho hum cego, que ouvindo o estrondo de tanta gente, *cùm audisset turbam praetereuntem, interrogavit, quid hoc esset?* Luc.8. perguntou, que era aquillo, [illegible] a natureza destituio [illegible] da intelligencia dos olhos, tanto lhe

lhe suſtituio de curioſidade nòs ouvidos;como ſe teſtaſſem aos ouvidos ſu-
as poſſes os olhos;& por morte dos olhos entraſſem na herança os ouvi-
dos:reſponderaõ á pergunta dò cego,que era o Senhor que paſſava *quod Ie-
ſus Nazarenus tranſiret*, que paſſava JESUS Nazareno. Como aſſim ? paſſ-
infinita gente,como o meſmo cego ſente,& ouve, *cùm audiſſet turbam præ-
reuntem*,&dizenlhe ſòmente,que paſſa Chriſto?*quòd Ieſus Nazarenus tranſiret*
Reſpondo,que hia aquella gente taõ enlevada em Chriſto, tão embebid
em ſua preſença,tão pendente de ſua viſta,que advertindo todos a Chriſt
nenhum dava fé do outro:a mageſtade,& fermoſura do Senhor occupa
a cada qual todo ò ſentido: he muito verdadeira a repoſta, mas padece d
inſtancia,ſe hião tão abſortos em Chriſto,que cada qual,advirtindo a Chri-
ſto,não dava fé dos companheiros,pera os ver, comódão fé do cego, q
eſtava no caminho,pera lhe reſponder; notem, *erat mendicus*, eſte cego e
pòbre,& mendigo;pois quanto mais advirtião a Chriſto,tanto mais davã
fé do pobre;a viſta do pòbre era conſequencia forçoſa da viſta de Chriſto
viſta de Deos,quanto mais nos occupa os ſentidos pera ſy, tanto mais n
los deſoccupa pera o pobre;a muità attenção a Chriſto, tirava os ſentid
nos companheiros;mas acrecentava a advertencia ao pobre; hião em apert
toens,& não davão fé hũs dos outros,porq hião abſortos em Chriſto, ma
porque abſortos em Chriſto,davão mayor fé do pobre,Deos viſto faz hũ
conſequencia neceſſaria pera ſe ver o pobre.*Cùm ſublevaſſet oculos,& vidiſſet,
quia multitudo maxima venit ad eum*;como puzeſtes os olhos em Deos,já
não vão livres,mas neceſſitados demandão o pobre,não ſaõ forças,que ha
ja no pobre,mas violencias amoroſas, que os faz Deos;a liberdade de ver
o pobre eſteve mais atraz na liberdade de ver a Deos; podieis não olhar ao
pobre,porque podieis não attender a Deos;mas como olhaſtes a Deos, j
não podeis não advèrtir ao pobre;he huma como infallivel ſympathia,que
as viſtas de hum excitem conhecimentos do outro.

E que razão ha pera que a viſta do pobre ſeja deducção,& conſequencia
da viſta de Deos?he à razão,porque Deos repreſenta o pobre,Deos he hu-
ma repréſentação do pobre,& quem vé a repreſentação ha de neceſſidade
ver,o que nella ſe repreſenta.Que o pobre repreſente a Deos,ſim: mas que
Deos repreſente ò pobre? tambem:vejão donde o tiro:aviza o Senhor a to-
dos,que nenhum ſeja tão atrevido,que lhe faça aggravo a algum dos pe-
quenos; *Videte ne contemnatis unum ex puſillis iſtis*, Matth.18.não ſe entende
(alguns o dizem)pequenos no corpo,& idade, que ſaõ mininos, mas pe-
quenos na condição,ou fortuna;que ſaõ os pobres;não he o minino,não
pobre objecto arriſcado a deſprezo;& dá a razão pera os não aggravarem:
porque ſeus Anjos (diz)eſtão vendo a face de meu Pay: *Angeli eorum ſemper
vident faciem Patris mei,qui eſt in cælis:* não os aggraveis, porque ſeus Anjos e-
ſtão

ſtão vendo a face de meu pay:que razão he eſta?quer dizer,que ſeus Anjos attentão,& olhão pelos pobres;o myſterio eſtá no modo de o dizer, porq̃ ſeus Anjos vẽ a face de meu Pay;o meſmo he dizer,ſeus Anjos vem a face de meu Pay,que dizer, ſeus Anjos vem,& attentão aos pobres:logo os pobres vemſe na face de Deos:logo Deos repreſenta ao pobre,&a face de Deos he hũa repreſentação dos pobres,& parece,que o texto preſente nos inſina eſte ſentido,porque não diz,que vendo Chriſto o Pay no Ceo,dahi vèyo demandar os pobres na terra;mas que na face do Pay viſta, ahi meſmo ſem declinar olhos,vio os pobres: *Cùm ſublevaſſet oculos,& vidiſſet,quia multitudo maxima venit ad eum.*

He hũa paga mutua, he huma correſpondencia reciproca,entre Deos, & entre o pobre:o pobre na terra repreſenta a Deos; *quod uni ex iſtis minimis feciſtis,mihi feciſtis,* Matth.25 a eſmola,diz o Senhor,que dais ao pobre,á mim a dais,eu a tomo pella maõ do pobre;eſtá Deos no pobre, neceſſitãdo com o pobre; eſtá recebendo com o pobre.Sacramentouſe no paõ, pera vos ſuſtentar a vós;ſacramentaſe no pobre pera o ſuſtentardes a elle : ha eſta differeça de hũ a outro Sacramẽto;q̃ no da Euchariſtia, a ſubſtãcia , & realidades ſaõ de Chriſto,as repreſẽtaçoẽs,&accidẽtes de paõ no da pobreza,os accidẽtes,&repreſẽtaçoẽs ſaõ deChriſto;as realidades,e ſubſtãcia do pobre;q̃ amou tanto o pobre,q̃ delle não quiz q̃ neſte Sacramento ſe perdeſſe a ſubſtancia, ſe faltavaõ os accidentes. Emfim contem o pobre neſta vida em ſy a Deos,repreſenta na terra a Deos o pobre:em correſpondencia repreſenta Deos no Ceo ao pobre,na face de Deos,como em eſpelho, ſe vé ao pobre ; cá no eſpelho vedes o roſto,lá no roſto de Deos eis de ver o pobre, o roſto de Deos he hum eſpelho do pobre: *Angeli eorum ſemper vident faciem Patris mei* trazei nos olhos,a quem Deos traz na face:que preſumido ſeráõ huns olhos,que deſprezem ter,a quem hum roſto divino affecta repreſentar,

E ſe ter os olhos em Deos, he pór os olhos por conſequencia no pobre; tirar os olhos de Deos, ſerá em conſequencia tirar os olhos do pobre;tenho razaõ,& tenho prova:a razaõ he,porque dos cõtrarios(diz o Philoſopho) he a meſma razaõ:pór os olhos em Deos,he pór os olhos no pobre: logo tirar os olhos de Deos,ſerá tirar os olhos do pobre:a prova tenho daquelle texto de S.Lucas:bradava o mendigo de Iericó : *Ieſu fili David miſerere mei:* acreſentaſe, *qui præibant increpabant eum:* os que hiaõ diante reprehendiaõ, & desfavoreciaõ o pobre;deſgraça grande ſerá,que os grandes , os Princepes, os que vaõ diante,os que precedem nas dignidades, *qui præibant,* os que mais os podiaõ favorecer,os que comem a conta dos pobres,& do que he dos pobres,que ſaõ os Princepes Eccleſiaſticos,eſſes os vexem,os eſtorvem de Chriſto,eſſes os disfavoreçaõ mais. A meu intento: diz o texto, que os q̃ hiaõ diante de Chriſto,reprehendiaõ,& desfavoreciaõ o pobre,naõ os que

n. 11.

Math. 18.

n. 12.

Luc. 18.

vinhaõ atras:notem a differéça;os que hiaõ diante de Christo, davaõ as costas a Christo,levávaõ as costas em Christo:os que vinhão atras, levávaõ os olhos em Christo;quem leva os olhos em Christo, naõ tira os olhos do pobre,assim como os naõ tira de Christo; quem dá as costas a Christo, leva os olhos fóra de Christo,pois ha tambem de levalos fóra do pobre. Naõ olha pera o pobre,quem naõ olha pera Christo;qué tira os olhos de Christo, he força tire os olhos do pobre: *qui præibant increpabant:* os que levávaõ os olhos fóra dá Christo,esses reprehendiaõ o pobre,esses não punhaõ os olhos nelle: mas quem os leva em Deos,esse os poem, & leva no pobre: *Cùm sublevasset oculos,& vidisset,quia multitudo maxima venit ad eum.* Levantou Christo os olhos ao Pay,& logo deu com elles nos pobres: *Et dixit ad Philippum,unde ememus panes?* E póde ser que esta seria a razaõ, inda que a naõ siguo;porq hoje o Senhor consulta mais a Philippe, que aos outros: desejou elle,entre os outros,ver a face de Deos, *ostende nobis Patrem, & sufficit;* pois olhos,que buscavaõ a Deos,aviaõ tambem de buscar o pobre; seria bem visto o pobre de quem desejava ver a Deos.

Naõ esperou o Senhor,que estes necessitados lhe pedissem o soccorro, elle teve cuidado de acodir: *dixit ad Philippum: Unde ememus panes?* Naõ espereis, que o pobre vos peça a esmola,hase de deferir á necessidade,naõ se de esperar petiçaõ:haõ de ser procuradores do pobre vossos olhos, & naõ suas vozes: a esmola de merecimento gráde he a que responde, naõ ás vozes,mas ás vistas do pobre;á necessidade,que padece;naõ á petiçaõ,que faz: ha de ser objecto,& éprego de vossa misericordia,o pobre: naõ digo já pedido,mas sómente visto. Venho áquelle passo tam trazido neste dia, pera notar elle hũa novidade. Dando o Senhor no dia ultimo o premio aos escolhidos,o castigo aos precitos,dá razaõ porque lhos dá: *Esurivi,* diz aos escolhidos *& dedisti mihi manducare,*Matth.25 douvos o Ceo,porque tive fome,& desteme o paõ;isto he,porq o pobre teve fome, & desteslhe o paõ: aos precitos : *Esurivi, & non dedistis mihi manducare:* douvos o castigo,porque tive fome,& naõ me destes o paõ;isto he,porque tendo o pobre fome, naõ lhe déstes o paõ:destes lugares tiraõ communmente,què pera Deos nem ha outro merecimento,que o dá esmola,nem outro desmerecimento, que a falta della;he pensamento sabido,& naõ faz a meu intento.O que noto he, que naõ diz,*petivi,& dedistis* senaõ *esurivi,& dedistis,* naõ diz,pedi,& destesme o paõ,diz,tive fome,& destesme o paõ;naõ diz,acodistemé; porque pedi, mas diz , acodistesme , porque necessitei ; naõ diz: *Petivi, & non dedisti* ; diz : *Esurivi, & non dedistis*; Naõ diz , pedi , & naõ me destes o paõ;diz,necessitei,& naõ me destes o paõ;naõ diz,naõ me acodistes, & pedi;diz,naõ me acodistes,& necessitei,pois vós tomai o premio, & vós recebei o castigo;naõ dá Deos a gloria naquella sentença a quem dá esmola ao pobre,

pobre,que a pede;dá a gloria a quem dá esmola ao pobre, que necessita ; a quem dá esmola ao pobre pelo ver necessitar,& naõ pelo ouvir pedir:*esurivi,& dedistis*:& condena a quem vé necessitar o pobre,& naõ lhe acode:*esurivi,& non dedistis*. Faço eu agora hũa consequencia:se Deos condena a quẽ vé necessitar o pobre,& naõ lhe acode;muito mais condenará , a quem o ouve pedir,& naõ lhe defere:se por naõ soccorrer a necessidade do pobre vista condena;mais condenará por naõ deferir á petição do pobre ouvida. Pera vos salvardes a titulo de esmoler,naõ basta o menor merecimento da esmola,que consiste em a dar a quem vola pede,importa o mayor, que he dar a esmola a quẽ necessita;&pera vos condenardes a titulo de naõ esmoler,naõ se espera o mayor desmerecimento na esmola, que he naõ a dar a quem vola pede,basta o menor,que he naõ a dar a quem necessita.

Muito se paga Deos da esmola,que se da antes de se pedir,que se dá a vista da necessidade,& naõ ás vozes da petiçaõ;porq assim acodis a duas cousas,á necessidade,que o pobre padece,& ao pejo,que tem de pedir;dando a esmola acodis á necessidade;& dandoa sem se vos pedir,acodis ao pejo: tres cousas concorrem na esmola,necessitar,pedir,receber;necessidade, petição, remedio:tomou Deos por amor do pobre a necessidade, *esurivi*, necessita, & padece com o pobre;tomou o remedio; *dedistis mihi*; recebe com o pobre:naõ tomou o pedir,naõ diz que pede com o pobre,com o pobre necessita,& com o pobre recebe, mas naõ pede com o pobre:tudo sofre Deos por nós,mas pedirnos naõ sofreo;não acabou Deos consigo aver de pedir com o pobre,padecer,& receber sim, tudo sofreo Deos por amor dos homens,& com seus pobres,pedir naõ:&assim naõ quer,que obrigueis a pedir o pobre,naõ quer,que espereis a petiçaõ,quer que espreiteis a necessidade; pagarvosha a esmola que destes á petiçaõ do pobre,como dada ao pobre,porque elle naõ pedio com o pobre;pagarvosha a esmola que destes á necessidade do pobre como dada a sua pessoa:*dedistis mihi*,porque elle necessitou com o pobre,*esurivi*.Esmola que se dá á petiçaõ do pobre,dase ao pobre; esmola que se dá á necessidade do pobre,dase a Christo. Estende Christo a maõ a receber,naõ abre sua boca a pedir: lá disse o outro : *Nihil carius emitur, quàm quod precibus emitur*... *quàm rogare*: que lhe sahia mais caro o alcançado por rogos, que o acquirido por compra:nem he occulta verdade,nem tem manifesta a razaõ:esta póde ser,porque pola compra tal vez se diminuem riquezas: nos rogos sempre se offende o alvedrio:comprar,he largar de sy posses; pedir,he encarcerar em sy liberdades:com o que se vos entrega na compra,vos pagaõ;com o que se dá á petiçaõ,vos obrigaõ:& como a obrigaçaõ, em que vos poẽ, sejaõ grilhoens,que vos lançaõ,ficais tendo de cativo,o que tendes de obrigado : & quem naõ escolherá mais a miseria de hum pobre livre, que a fortuna de hũ rico cativo?antes,que senhorear riquezas,dominar liberdades?

n. 15. Nem podeis esperar rogos em Christo;nem nas dilaçoens da esmola os deveis occasionar ao pobre:se esperais q vos peça o pobre, fazeis paga, não dais esmola;o que se pede,já senaõ dá,restituesse:o que se dà á instancia, & petiçaõ do pobre,naõ he charidade,he justiça:& porque naõ he charidade, já naõ he esmola;porque he justiça,já he paga; despois que o pobre pede, tem direito no que pedio,na oraçaõ Dominica nos ensina o Senhor assim

Luc. 11. a orar: *Panem nostrum da nobis*; Senhor dainos o nosso paõ;como assim?já he nosso, antes de nolo dar? já he nosso antes de dado;porque he nosso depois de pedido,& he pedido antes de dado. Se Deos o dera á nossa necessidade,fora seu;dava o paõ,que era seu; esperou, & deu o á nossa petiçaõ, por he nosso,deu já o paõ,que era nosso: *panem nostrum:* a mesma petiçaõ. *da nobis*, o está fazendo nosso: *panem nostrum*:se esperais a petiçaõ do pobre, fazeis paga;se espreitais a necessidade,dais a esmola;depois do pobre vos pedir,dais do seu,naõ lhe dais do vosso:tratou o Senhor com Philippe de acudir necessidade,que estes tinhaõ, & naõ esperou petiçaõ,que fizessem.

n. 16. *Dixit ad Philippum: unde ememus panes?* notem,naõ consultou a esmola,mas sómente o modo della. Suppós como certo,q avia de fazer a esmola, consultou o modo,& forma,em que se podia fazer: *unde*? donde? como naõ consulta a esmola,& o modo sim?o modo sim,a esmola naõ?assim he, advirtaõ;a esmola era notoriamente boa;acodir,& soccorer cõ esmola a necessitados, naõ podia ter duvida,o modo sim;materias notoriamente boas naõ se consultem. Exhortava o Senhor a todos a seu seguimento, & a cursarem naquella divina eschola,como os outros discipulos, & por semelhanças dizia, *Quis ex vobis volens turrim ædificare,non sedens prius computat*. Luc. 14.quem houver de levantar,& fundar torre, ha primeiro de consultar suas posses: dizia: *Aut quis rex iturus committere bellum adversus alium regem,nõ sedens prius computat:* o Rey que houver de publicar guerra,& apresentar batalha a outro Rey,ha primeiro de considerar,& consultar as forças de suas armas:applica o Senhor,attentem a diversidade : *Sic omnis ex vobis,qui non renunciat omnibus,quæ possidet non potest meus esse discipulus :* assim o que naõ largar todos os bens,naõ póde ser meu discipulo;houvera de dizer pera ser consequente ás semelhanças, que propós,& ao modo de as propor; assim o que naõ consulta,& considera se póde renunciar todos os bens, & seguirme, naõ póde ser meu discipulo;& naõ assim:o que naõ renuncia todos os bẽs naõ póde ser meu discipulo:os que ha de fundar torrre,ha primeiro de cõsultala;o que ha de ser discipulo,naõ ha primeiro de cõsiderar, & consultar a renunciaçaõ dos bens?a fabrica da torre,a machina da guerra,saõ materias de consulta,a renunciaçaõ dos bens naõ? Assim he; que a renunciaçaõ dos bens por Christo he materia notoriamente boa,naõ sofre consulta,pede logo execuçaõ;levãtar torre,ou naõ,póde ser bom,póde ser mao;fazer guerra

ra,ou naõ,pòde ser conveniente,póde ser disconveniente; renunciar os bens por seguir a Christo,naõ pòde ser mao, nunca póde ser disconveniente; hè materia notoriamente boa, nas outras materias preceda consulta á execuçaõ,conselho á praxe;em seguir a Christo haja logo deliberaçaõ,naõ preceda codselho,haja só execuçaõ,naõ vá diante cõsultaõ edificar torres, o pregoar guerras pede conselho;o seguir a Christo,o renunciar bes por elle, pede log execuçaõ: *Sic omnis ex vobis,qui renunciat*. Se consultais materias notoriamente boas,fazeis hum grande aggravo,dais hum roim indicio, fazeis aggravo á materia, sendo boa,julgaila por duvidosa, dais indicio de pouco entendido,pois vos mostrais duvidoso no certo;insinuaes opiniaõ, no que houvereis de ter sciencia. Nem arrojar no difficil,nem de ter no manifesto: tal vez o muito considerar,he pouco entẽder:& como precipicios nas duvidas,assim escrupulos nas evidencias,saõ partes de huma limitada razão.

Se Deos hoje consultára com seus Apostolos,se havia de dar esmola, se havia de soccorrer a estes necessitados, ou naõ;hum havia de dizer, que os despedisse;deshumano?outro,que ainda naõ era tempo;cruel! outro, que nem havia pera o Collegio Apostolico,quanto mais pera estranhos: avarẽto!Proponha hoje o Principe em seu cõselho,se se haõ de soccorrer nossos Irmãos,que estão nas Indias,faltos de armas,de gente,de navios, ha de vir hum desconfiado dizendo,não ha dinheiro pera tanto apparato;he voz de Philippe, *non sufficiunt*: ha de vir outro medroso:Senhor, ha dez, ou doze navios,naõ bastam pera cá, quanto mais pera lá,& pera cá;he voz de André,*sed hæc quid inter tantos*,ha de vir outro infiel:naõ,senhor,lá tem,lá se podem remediar: isso he perdermonos;he voz de Judas; *ut quid perditio hæc*? he trédor:propoz o Princepe em conselho materia taõ notoria, como soccorrer a nossos Irmãos,pois naõ ha de faltar,quem o impida, ou por mal animado,ou por peor entendido;ó se como no votar se escrevem as tençoens, se leraõ tambem os intentos!soccorro a necessitados,he materia notoriamẽte boa,naõ se consulta,consultese o modo della: *unde ememus?*

Consulta Deos hoje,com Philippe o modo da esmola, & naõ a esmola: *unde ememus panes?* porque mais com Philippe, que com outros Apostolos? Respondese,porque era mais rude dos Apostolos;& pera com isto mostrar naõ necessitava de conselho;que naõ o pedia,mas que só o ouvia;naõ sofro a reposta;naõ me aquieta a razaõ della: nem ha fundamento pera se dizer, que Philippe era o mais rude de todos;nem mostrava o Senhor menos naõ necessitar de conselho,se a nenhum o pedira; de mais que como o Senhor em perguntar conselho a Philippe, nos dava exemplo,naõ nolo dava pedindoo ao mais ignorante,porque nós o devemos pedir ao mais sabio. Digo, que consultou a Philippe,porque mais intelligẽte da materia, & a quẽ ella tocava;elle exercitava o officio de esmoler no Collegio Apostolico *ext-*

stimo,

ſtinio,quod hæc miniſteria penes Philippum erant; naõ tirou o Senhor o officio de procurador a Judas,pelo naõ deſacreditar,mas deu o exercicio delle a Philippe,pera o bem fazer;alguns tem o nome do officio,outro lho faz:Judas o tinha de propriedade, S.Philippe de ſerventia,aſſim deve fazer o Principe,ſe ſenaõ fia do vaſſallo,deixelhe a propriedade por amor da afronta;de a ſervintia a outro pera ſegurança; que riſcos de infiel no cargo, naõ os occaſionou a propriedade,mas a ſervintia delle. Era pois Philippe inteligente na materia,& tocavalhe;haõ ſe de conſultar as materias,naõ ſó cõ quem as entende,mas ainda com quem ellas tocaõ.

n. 19.

Que hajaõ de conſultar as materias com quem as entende,naõ o provo, que he muy claro;moſtro o ſegundo,que nao ſó com quem as entẽde,mas com quem lhe tocaõ.Pergunta hum Doutor de minha ſagrada Religiam, naquelle lugar do Geneſis; *Faciamus hominem*,Geneſ.1. creemos o homem, diz o Senhor;pergunta elle,qual das peſſoas falla,& com quem falla ? & reſponde Saõ Chriſoſtomo: *Ad quem,inquit,faciamus hominem?quis autem alius niſi ille magni conſilij angelus;ille admirabilis conſiliarius,potens, princeps pacis; pater futuri ſeculi,unigenitus Dei filius?* Chryſoſt.que o Padre Eterno falla aqui a ſeu Filho;&porque mais falla o Padre ao Filho,que ao Spirito Sancto?Reſponde,que iſto era hũa,como conſulta,& divino conſelho, & que o Spirito Sancto he amor,o Filho ſabedoria;vem a ſer,que o Spirito Sancto por força de ſua proceſſaõ ſae amante,& naõ intelligente,o Filho por força da ſua ſae intelligente,& naõ amante,& naõ ſe conſultaõ bem as couſas com o amor,& affeiçaõ,ſenaõ com a razaõ,& intelligencia; naõ com o Spirito Sancto amante das couſas, mas com o Verbo intelligente dellas: ſiguo o que diz Auguſtinho,que o Pay conſulte o Filho,& naõ o Spirito Sancto *Loquitur Patre ad Filium*; naõ admitto a razaõ do moderno, que Deos naõ conſulta as couſas com ſeu amor todas as merces,que nos faz, que ſó o amor divino vota que Deos no las faça ; a razaõ preſuadia o contrario; em nos fazer Deos merces,ſegue mais ſeu amor,que ſua ſabedoria ; mas o Spirito amante, que o Verbo intelligente.

n. 20.

Conſultou Deos pera a criaçaõ do homem mais o Filho, que o Spirito Sancto,naõ porque o Filho era intelligente,&Spirito Sancto naõ,por força de ſua formal proceſſaõ;ſenaõ porque a materia, que ſe tratava, naõ ſó a entendia o Filho,como igualmente a entendia o Spirito Sancto; mas porque tocava ao Filho, & naõ ao Spirito Sancto: vejaõ: *Faciamus hominem*, diz Deos a ſeu Filho, *ad imaginem noſtram*; formemos, & tiremos o homem por noſſa imagem;as razoens da imagem de Deos tocaõ ſó ao Filho,& naõ ao Spirito Sancto:imagem he hũa repreſentaçaõ; o Spirito Sancto naõ he imagem de Deos,porque procede por amor,que naõ repreſenta as couſas que ama ; o Filho he imagem,porque procede por conhecimento, que repreſen-

presenta as cousas, que conhece; tratava Deos aqui de forma, & tirar o homem por sua imagem, que he seu Filho: trataõse somente razoens tocantes ao Filho, quaes saõ razoens de imagem, pois ainda que o Spirito Sancto seja tam intelligente da materia, bem que naõ por força de sua processiaõ, como o he o Filho, com tudo, porque lhe nrõ toca a materia, como ao Filho; consultase na materia o Filho, naõ o Spirito Sancto; porque sobre ser a materia entendida do Filho, era singularmente pertencente ao Filho. Naõ satisfaz o Princepe se ha de consultar, ponho por caso, materias de guerra, naõ satisfaz em consultar os que a entendem, mas aquelles a quem toca, os que a trataõ; ha de consultar o General, o Mestre de campo, os capitaens, os officiaes, que a governaõ, o soldado valente, que a faz; ha de ouvir, naõ só quem andou na guerra, mas a quem assiste nella; naõ basta saber de guerra importa conhecer desta guerra; a consulta naõ ha tanto de ser no Paço, mais se ha de fazer no cãpo; o cõselheiro, que de cá vota, he conselheiro especulativo; o da guerra ha de ser practico. Philippe naõ só entendia, mas por officio, ou exercicio delle lhe tocavaõ materias de esmola, com elle as consulta o Senhor: *dixit ad Philippum: unde ememus panes?* Se pera votar bem, naõ só se ha de entender, mas ha de tocar, & pertencer a materia, como votará nos conselhos aquelle, a quem naõ só naõ tocaõ as materias, mas nem as entende? o que sobre faltar na pratica, falha no juizo das cousas? he Desembargador, & vota em materias taõ graves, como de vida, & fazenda, o que vay buscar quero lhe tire, & forme a sentença dos autos; votaõ Ecclesiasticos em conselhos de guerra; Prelado, entregaraõvos ovelhas, naõ vos encomẽndaraõ soldados, salvo se em nossos leoẽs, tal he a inconstancia de tempos) já consideraes ovelhas; governaõ a Monarquia, os que nunca governáraõ mais, que suas casas: & algũs naõ sey se bem; & mal se decora a politica de hum Reyno na economia de hũa casa: avẽturada, naõ venturosa Monarquia, quando a universaes governos da republica, só foraõ ensayos experiencias de hũa familia. Vota em conselho de estado, quem nunca o soube tomar; mal aprendestes as cõveniencias de vosso estado, & atreveisvos examinar as razoens de estado do Princepe? mao discipulo no que aprẽdestes, mestre no que naõ professastes? ao que arriscado se entregou ao rio, como seguro o fiaremos em hum mar? se covarde a marcar as velas de hũ barquinho; como bisarro assista ao leme de hum galeaõ de estado.

Ouvio o Senhor a reposta de Philippe, deferio á proposta de André: *est puer unus hic, &c.* disse André: Senhor, aqui está hum minino, que traz sinco paẽs, & dous peixes: tomaos o Senhor em suas divinas mãos, & com elles banqueteou esplendidamente os necessitados; & porque aquelle paõ era aspero: *panes ordeaceos*, por isso os toma nas mãos pera os tomar mimosos; *ordeaceum accepit panem, sed primarium reddidit*; disse hum escripturario; ao pobre.

bre haveis de dar do melhor, & mais precioso. Hia S. Pedro, & S. João pera o templo, acharaõ á porta, que se dezia Especiosa hum pobre; *ad portam templi, quæ dicitur Speciosa*, Act. 8. como parece bem hum pobre â vossa porta, como faz especiosa a porta, aonde estava hum pobre: pedio o pobre esmola aos Apostolos, Pedro respondeo: *argentum, & aurum non est mihi.* homem, eu naõ tenho prata, nem ouro, que te dar; correosse Pedro de naõ dar esmola, sem primeiro protestar, que naõ tinha: que tendo a naõ deis, naõ se sofre; ao ponto. Apostolo Santo, ainda naõ ficais escuso de dar esmola, que naõ tenhais prata; nem ouro, day outra cousa, se disséreis, nada tenho, ficaveis escuso; naõ diz Pedro, eu naõ tenho prata, nem ouro, pois naõ dou esmola; divinamente entendeo Pedro, que ao pobre se havia de dar o mais precioso, os metais de mais estima, a prata, & o ouro, vòs tendes prata, & ouro, & dizeis, que não tendes que dar ao pobre, porque não tédes hum real de cobre pera lhe dar, Pedro diz, que naõ tem prata, nem ouro, pera lhe dar: rico, pobre, fidalgo, titulo, prelado, tedes prata, & ouro pera os geezes de vossos cavallos, & não tendes prata, nem ouro pera os pobres de Jesu Christo! vosso cavallo está comendo, & roendo prata, & ouro; & o pobre, não digo eu naõ come ouro, mas nem paõ tem? dais ao vosso cavallo, deixemme assim dizer, dais ao vosso cavallo hum bocado de ouro; ao pobre de JESU Christo não dais hum bocado de paõ. Queixa he esta de S. Ambrosio: *Pecuniam pauper quærit, & non habet panem, postulat homo, & non habet, & equus tuus aurum sub dentibus mandit.* Ambros. Se Christo vos pedira a esmola, dereislhe do melhor, & do mais precioso? Sim; pouca fé: se o pobre a pede, Christo a recebe: *dedistis mihi:* a esmola tanto se dá a quem a recebe, como a quem a pede: & eu duvido se he mayor a obrigaçaõ de deferir ao pobre por Christo, se Christo no pobre? Ponde este acontecimento: vem Christo, pedevos esmola em nome do pobre, como o pobre vola pede em nome de Christo, aqui aveis de deferir mais: a Christo em figura do pobre, ou ao pobre em nome de Christo? a Christo como pobre, ou ao pobre como Christo? Todos direis, que aveis de dar antes a esmola á pessoa de Christo em figura de pobre, que á pessoa do pobre em figura de Christo: eu fizera o contrario, antepusera na esmola o pobre a Christo, a pessoa do pobre á pessoa de Christo; nestas materias precede o pobre a Christo, disto naõ darei razaõ, mas darei prova.

n. 22. Quando os discipulos do Senhor estranharão á Magdalena os dispendios dos preciosos unguentos, que derramára aos pés de Christo, disseraõ assi: *Ut quid perditio hæc? potuit enim unguentum istud venundari multo, & dari pauperibus*: estes gastos estavão melhor empregados no pobre; não tomo daqui a prova, ou porque muy clara, ou porque me podem dizer, que a reprehensão não foy acertada; formo a prova da reposta do Senhor: *Quid molesti estis,* ...

ponde elle, *huic mulieri, opus enim bonum operata est in me; nam semper pauperes habebitis vobiscum, me autem non semper habebitis* : não calúnieis a acção desta molher, que he boa, & louvavel, estes gastos estão muy bem empregados em mi; & por hora melhor que no pobre; atégora faz o texto contra mim; logo o tenho por mim. Senhor, & porque estão estes gastos mais bem empregados em vós, que no pobre? Da razão que o Senhor dá pera preceder ao pobre, tiro que o pobre lhe ha de preceder a elle, que o pobre estando as cousas, & termos iguaes precede a Christo: advirtão a razão do Senhor. *Nã semper pauperes habebitis vobiscum, me autem non semper habebitis*; com razão me antepoz esta molher aos pobres, porque sempre tereis aos pobres com vosco, a mim não sempre. Logo se Christo estivera com vosco sempre, como esteve algum tempo, naõ seria Christo bem anteposto ao pobre, naõ seriaõ os gastos, & dispendios tambem empregados em Christo como no pobre: bem se segue, pois deu por mais bem empregada a esmola, & obsequio, que a elle se lhe fez, do q̃ se fizesse ao pobre, por não aver de estar sempre com nosco, & o pobre sim, precedeo Christo ao pobre, porque estava menos tẽpo com nosco, que o pobre; mas se o pobre estivera taõ pouco tempo com nosco, como Christo; ou Christo tanto tempo com nosco como o pobre, precedera o pobre a Christo, em termos iguaes precede o pobre: melhor he logo dar ao pobre que a Christo, ao pobre, que pede em nome de Christo, do que a Christo se vos pedisse em nome do pobre: pois se aveis de dar o melhor, & mais precioso a Christo, dai o melhor, & mais precioso ao pobre.

Das mãos do Senhor aquelle paõ sahio multiplicado pera as dos Apostolos, & das mãos dos Apostolos sahio multiplicado pera dos convidados; ha mãos de que tudo sae multiplicado, & ha mãos, de que tudo sae diminuido. Cá o dinheiro, o sustento, que passa, & corre muitas mãos, de todas ellas sae diminuido, & cada qual sae menos: saem Lisboa pera Elvas setecentos mil cruzados cada anno, chegaõ setenta, saem setenta cada mez, chegaõ sete; naõ vos espanteis, he calidade de mãos, corre por muitas mãos, pegase a ellas, ou as mãos a elle, & assi chega o paõ por tantas mãos muy diminuido aos soldados, que em vossas mãos senaõ multiplique, soffrese, que não esperamos milagres: que nellas se diminua, naõ se sofra, que naõ cõsintimos furtos, não queremos vossas mãos milagrosas, bastaõ, que sejaõ fieis. Divinas mãos as de Christo, que o paõ que receberaõ das mãos daquelle menino, o deraõ multiplicado nas mãos dos Apostolos; que o pão que receberaõ das mãos de Christo, o passarão multiplicado ás mãos dos cõvidados; desinteressadas mãos as dos convidados, que o paõ que receberaõ das mãos dos Apostolos o davão huns aos outros multiplicado; multiplicouse o paõ nas mãos de Christo, nas dos Apostolos, nas dos convidados, mil modos busca, & assi

n. 23.

fecta o Senhor pera multiplicar as esmolas aos pobres; pelas mãos as vai muitiplicando.

n. 24. Math. 6. Prescreve o Senhor o modo, & cautela, que avemos de guardar na esmola: *Nesciat sinistra tua quid faciat dextera tua*, quando vossa mão direita fizer a esmola, não o saiba a esquerda: q quer dizer, não saiba a mão esquerda da esmola, que faz a direita? podese dizer, que prohibio o Senhor á mão esquerda dar esmola, porque deseja que a esmola seja prompta, & expedita; & a maõ esquerda he tarda, a direita expedita, & prompta em suas acçoés: emfim não sei que tem a esmola com a mão direita, cá a mão direita he a da esmola, lá os da esmola saõ os da mão direita: mas verdadeiramente não parece este o rigor das palavras, porque o Senhor não diz que a mão esquerda não faça esmola, mas que não saiba, que a direita a fez; & pois não he bé, que duas irmás táo amigas, & unidas como duas mãos, comuniquem seus segredos? acompanhão se nos caminhos, não se separão na habitação, hão se de dividir no segredo? he pouca confiança da mão esquerda, he muita cautela na direita; todos os mais segredos comuniquem, os da esmola não; esconda a direita á esquerda a esmola, que faz pera mayor lucro do pobre; saõ meos de dobrar, & multiplicar a esmola; se a mão esquerda soubera, que a direita deu esmola, derase por desobrigada de a dar; pois não saiba, pera que dé tambem; quer Deos, que a maõ direita dé hũa esmola, & que a esquerda faça outra; são ardiz, & invençoens que Deos usa pera negociar pera o pobre multiplicadas esmolas; vailhos multiplicando pelas mãos; & vós muito enfadado se o pobre tal vez vos levou duas esmolas, & faz grandes diligencias o Prelado no dar da esmola, pera que não aconteça levar o mesmo pobre duas esmolas, prendendoo no pateo tres horas, té se acabar a esmola; prende o Prelado o pobre huma manhãa pera lhe dar hum real de cobre, entre tanto ganhava elle tres; mal acondicionada esmola, pois se dá cõ condiçoés de prizáo; pera sair o pobre da miseria, primeiro ha de entrar em carcere, pera o libertar de hũa afflição, aveis de sogeitalo a outra, & vem o pobre a sair dalli mais contente com sua soltura, que pago com outra esmola: avarenta redenção, onde o resgate de huma pena, he com obrigaçaõ, & cativeiro de outra; perniciosa troca, em que se liberta a pena, & se encarcera a pessoa! onde a renda he alivio, onde a casa he prizão. Vós digo muito enfadado com o pobre vos enganar, & levar duas esmolas, & Deos affecta enganarvos, ou descudarvos a mão esquerda, mandando á direita, que lhe não diga a esmola que deu, pera a esquerda dar a segunda.

n. 25. Acrecento, que aveis de dar ao pobre o que tendes, & o que naõ tendes, o que não tendes? sim, aqui deu o Senhor o que avia, que erão os sinco paens, & dous peixes, & o que não avia, multiplicando tudo. A hum mancebo desejoso de seguir ao Senhor, manda elle, que vá primeiro vender tudo o q

o que tem, & o que tirar da venda, dê aos pobres: *Vade, & vende omnia, quæ habes, & da pauperibus*; Matth. Senhor pera que são estas vendas, & compras; 19.
ha de dar o dinheiro aos pobres, va logo dar as posses, as riquezas, os bens, as herdades, as alfayas, com que se acha aos pobres, pera primeiro vender a ricos, & então dar o dinheiro aos pobres? He gastar tempo, de logo tudo cõ que de presente se acha aos pobres, & logo vos sigua; notem, quem vende ganha na venda, multiplica, & acrecenta o que tinha; vende o que comprou por mais do que o comprou; pois vendei, diz o Senhor, pera dar ao pobre, pera que lhe deis isso, que tendes multiplicado: aveis de dar ao pobre, naõ só os bens da fortuna, que tendes; mas com os da fortuna, que tẽdes, os da industria, que negocceardes: aveis de darlhe vossos bens, acrescentados, & multiplicados: emfim o que tendes, & o que não tendes. Pera o seguirem a elle, só manda largar bens, *qui non renunciat omnibus, quæ possidet, nõ potest meus esse discipulos*, Luc. 14. pera dar a pobres manda vender, vende bens; por amor de Christo basta renunciação de bens; per amor do pobre, ha de aver venda de bens; quanto a Christo, basta pela renunciação deixar o que tendes, pera o pobre aveis pela venda acquirir o que não tendes. Pedira hum mancebo, que desejava seguir a Christo, licença pera ir primeiro dar sepultura ao pay, o Senhor a não deu: *sine mortuos seplire mortuos suos*; seguir a Christo toda a pressa, he o que mais importa. Senhor, se o seguirvos a toda a pressa, he o que mais importa; mandei dar os bens aos pobres que se faz mais depressa, & não vender primeiro a ricos, & despois dar aos pobres, que se executa mais devagar. Sofre Deos detẽças em seu seguimento, se redundarem em proveito, & acrecentamento dos pobres: obra de misericordia exercitada com o proprio Pay, que detem, & retarda de Christo, não a sofre: *sine mortuos*: obra de misericordia exercitada com o pobre, que detem, & retarda de Christo, não só a sofre, mas aconselhaa; nem só aconselha, mas mandaa: *vade, vende, da, & sequere me*; Luc. 18. por todas as vias quer Deos, & procura, se acrecente, creça, & se multiplique a esmola a seus pobres,

11.

Luc. 9.

Noto nesta esmola, que o Senhor hoje, fez hũa cousa, que parece, q́ contradiz a liberalidade do Senhor, & multiplicação do pão; parece que em si mesma se contraria essa esmola; chegou muito ao longe, & não chegou ao perto; chegou ao longe: *cùm sublevasset oculos*, até onde se estenderão os olhos divinos, até os derradeiros que estavão naquelles milhares: ha vossa esmola de chegar ao longe, não só ao pobre que vola pede á vossa porta, mas ao pobre, que necessita em sua casa. Prelado, aveis de fazer esmola, não só a vossas ovelhas, mas ás alheas, não só aos da vossa, mas aos da Diecesi alhea; aos estranhos; vede, estendei os olhos ao longe. Aquelle dinheiro, que Judas lançou no Templo, não se guardou, nem enthesourou; mas tomouse

n. 26.

 reso-

resolução em conselho, que se comprasse delle hum campo pera enterro de peregrinos, *in sepulturam peregrinorum*; Matth. 27. & deuse a razão em cõselho, *quia pretium sanguinis est*, porque he preço do sangue de Christo; divina razão; divino conselho; ainda que de Pharizeus! entenderão, que o preço do sangue de Christo não se enthesoura, que ha de abranger tambẽ a estranhos, & peregrinos. Prelado da Igreja, Ecclesiasticos, Beneficiados, vossas rendas são preço do sangue de Christo, são patrimonio seu; preço de sangue de Christo não se enthesoura, *non licet eos mittere in corbonam, quia pretium sanguinis est.* Ay de vós Prelado, que ha tantos annos enthesourais pera comprar maior Bispado, pera negociar hũ Capello; pera fazerdes o morgado ao sobrinho, pera dotar a sobrinha, pera engrossardes a casa de vosso pay, pera edificar grandes palacios, quintas, casas de recreação, não conheceis a natureza deste preço, & dinheiro; he preço do sangue de Christo, he patrimonio seu, tirado dos pobres, pera o tornardes aos pobres; se tendes satisfeito já aos vossos, ainda não convem fazer thesouro, acodi aos estranhos, aos peregrinos, *in sepulturam peregrinorum, quia pretium sanguinis est.* Sabeis o que estais enthesourando? S. Bernardo o disse, *Christi opprobria, sputa, flagella, clavos, lanceam, Crucem, & mortem, hæc omnia in fornacem avaritiæ conflant, & pretium universi atis suis mar supijs includere festinant*: enthesourais afrontas, os escarneos, os açoutes, os espinhos, os cravos, a lança, a Cruz, a morte de JESU Christo: enthesourais pera vossa avareza o preço do mundo todo. Pouco reteve Judas o preço do sangue de Christo: mas essa breve retenção lhe rendeo hum baraço. *Pecuniæ Iudam ad laqueum compulerunt*; Olimpiod. aquella breve retenção bastou pera o pór na forca, como a ladrão: todos estes são ladroẽs, & sacrilegos; & vós que enthesourais os vestidos, & anda o pobre despido, vós que enthesourais os mantimentos, & anda o pobre faminto; quando menos o cudais, a traça vos destruio os vestidos, a corrupção vos entrou com os mantimentos, desgraciado, & mal aconselhado homem, que nem fizeste thesouro no Ceo, nem o fizeste na terra, porque entregastes esses bens á corrupção: nem no Ceo, porque os não depositaste nas mãos dos pobres. Dizeisme, que tambẽ o Senhor hoje mandou guardar, & enthesourar, *colligite*, he verdade, lede por diante: *ne pereant*; olhai o fim, pera que não pereção os pobres; pera outra occasião; pera segunda esmola: guardai vós, & enthesourai, pera pobres com este fim, *ne pereant* pera lhe acudir na fome, & necessidade, & enthesourai quanto quiserdes.

Chegando esta esmola ao longe, não chegou como dizia, ao perto; chegou aos estranhos, não chegou aos Apostolos; não lemos, que os Apostolos comessem, pois tanto tinhaõ jejuado, como as turbas; tanto acompanhado a Christo; como logo banqueteando as turbas, não banquetea os Apostolos? como apacentando a estranhos, não dá de comer aos seus? Porque os

os Apoſtolos ficavaõ, as turbas hiãoſe, não neceſſitavão logo os Apoſtolos de ſuſtento, as turbas ſim; declarome: o Senhor não ſuſtentou eſtes homẽs por fome que padeceſſem em ſua viſta, & preſença; ſenão pola fome, que a-vião de padecer na auſencia; do Texto de outro Evãgeliſta no meſmo milagre: *Si dimiſero eos jejunos in domum ſuam, deficient in via;* Marc. 8. ſe os mandar ſem comer, hão de desfalecer no caminho, não diz, que perecerão á fome, ſe os trouxer conſigo, ſenão ſe os largar de ſy: logo eſte banquete foy acodir á fome, que avião de padecer na deſpedida, & auſencia, & não á fome, que padeceſſem na viſta, & preſença; eſte banquete foy prevenção nas auſencias, não neceſſidade na preſença: não foy remedio, foi preſervação, não foi remedio de fome que padeceſſem na preſença, mas preſervação da fome, que avião de padecer na auſencia. Taes são os ſentimentos de hũa auſencia, que melhor ſe lhe acode na preſervação, do que ſe curam no remedio. Os Santos Apoſtolos ficavão na viſta, & na preſença, não neceſſitavão logo de ſuſtento, que na viſta, & preſença do Senhor, não ſe ſente fome na auſencia, ſim. São as differenças das viſtas da humana, & divina fermoſura, porque ſe ambas divertem o ſuſtento á vida; a humana o faz, porque repetida cauſa faſtio; a divina, porque continuada tira a fome.

Até agora falei da eſmola, quanto deu lugar o Texto Evangelico; duas razoens vos proponho de fora parte, que vos hão de obrigar a dar eſmola: são a valia que tendes no pobre, o merecimento que tirais da eſmola. Não ha valia como hum pobre, não ha merecimento, como o de eſmoler: não ha valia como de hum pobre: grande valia he pera Deos o diviño Sacramento, mayor valia pareceo o pobre: ſe allegardes que recebeſtes o Sacramento; não ſereis tam ouvido, como ſe allegardes, que ſocorreſtes o pobre: mil razoens allegarám no dia ultimo os reprobos; ultimamente ſe valem do divino Sacramento: *manducavimus coram te, & bibimus, &c.* Senhor, nós comemos á voſſa meſa, nós comemos voſſo corpo, nós bebemos voſſo ſangue, valhanos voſſo corpo, & voſſo ſangue; ſejanos bom o divino Sacramento. O ventagens, ó excellencias da valia de hum pobre. Eſtá o avarento no Inferno, & brada: *mitte Lazarum:* Luc. 16. Pay Abrahão, valhame eſſe pobre Lazaro; por Lazaro me valei: no Juizo he valia o Sacramẽto: no Inferno tomaſe por valia o pobre; he verdade, que nenhũa aproveitou, nẽ valeo no Inferno o pobre, nem valeo no Juizo o Sacramento, mas valeria no Juizo o pobre, aonde não valeo o Sacramento; ſe aſſi como no Juizo os reprobos diſſeram, valhanos o Sacramento, que tomamos; diſſeram, valhanos o pobre, que ſoccorremos; revogáraſe, ou não ſe dera contra elles a ſentença; a perdiçam eſteve, *eſurivi, & non dediſtis:* comungaram, & condenarãoſe: ſalvarãoſe, ſe derão eſmola: o Sacramento recebido não argue infalivelmente a ſalvaçam; perderamſe tambem, os que receberam o corpo, & ſangue

gue de Christo; o pobre soccorrido argue infalivelmente a salvaçam, salvamse os que soccorreram ao pobre:a esmola infalivelmente negocea a salvaçam,os que a nam deram,perderamse; *ite maledicti,esurivi, & non dedistis:* os que a deram salvaramse.*Venite benedicti,esurivi,& dedistis.*

n. 29.
Dan. 4.

Dai esmola pola valia da pobreza,dai esmola pelo merecimento da esmola:que parece infinito: *Peccata tua,* diz o Texto sagrado,*eleemosinis redime:* resgatai,remi vossos peccados com a esmola: duas redempçoens ha,logo,& dous redemptores de peccado: duas redempçoens, hũa he a Paixaõ de Christo,outra a esmola;dous redemptores,hum Christo,outro o esmoler;pera remir,& regastar de peecado, ha mister merecimento infinito, redempçáo he hũa compra de justiça rigurosa,o peccado he offença infinita,a acçam,& pessoa que ouver de remir delle,ha de ser infinita, que Christo,& acçoens de Christo,que nos remiram do peccado, sejam infinitas, nam temos duvida,mas que a esmola seja de infinito valor, que as acçoens de hum esmoler sejam de infinito preço?As acçoens de fé,de esperança, de amor não saõ de infinito preço,a esmola sim?O fiel;o que espera, o que ama a Deos,nam he de dignidade infinita,o esmoler,& esmola sim? a esmola sim?porque se o que dá a esmola he pessoa finita, o que a recebe he pessoa infinita:as acçoens de Christo eram infinitas da parte da pessoa donde sahiam,que era Christo,pessoa infinita,não da parte da pessoa, aquem, ou porquem se faziam,que he o homem,pessoa finita;a esmola sahe de pessoa finita,que he o homẽ,recebe a pessoa infinita, que he Christo: *mihi dedistis:* logo infinita he a redenção do esmoler, como o he a redenção de Christo; com esta differença,que a de Christo he da pessoa donde sae, a do esmoler da pessoa,que a recebe.

n. 30.

Já não duvido,que he maior o merecimento da esmola,que o da pobreza,o da esmola que se faz,do que o da pobreza que se padece; do que he esmoler,que do que vive pobre: fallando o Senhor dos pobres, diz: *Beati pauperes spiritu,quoniam ipsorum est regnum cælorum,* Matth.5. bem aventurados os pobres,porque he seu o Reyno do Ceo: porém no ultimo dia, quando vay a dar o Ceo,dao ao esmoler: *percipite regnum esurivi enim, & dedistis mihi:* Matth.25.vem a ser que nesta vida deu o Ceo aos pobres, no dia ultimo dao ao esmoler. Vejaõ a differença;o que o Senhor deu nesta vida em quãto cá andou,tudo foi de misericordia; todas foraõ datas de misericordia, que era o tempo della:o que dá no dia ultimo, dao de justiça;todas saõ datas de justiça:deu na vida mortal em quanto cá andou, o Ceo aos pobres, pois deulhe de misericordia;dao no dia do Juizo aos esmoleres, pois dao de justiça;o pobre leva o Ceo de misericordia; o esmoler leva o Ceo de justiça: logo melhor o merece o esmoler,que o pobre;ao pobre dasse, ao rico devese;nem só se argue ser maior o merecimento do esmoler,que o do pobre,

bre,pela maior obrigaçaõ com que se lhe dá o primeiro:mas pelo differente modo de o gozar:o pobre está no Ceo,do modo,que o Filho de Deos está,o esmoler está no Ceo do modo,que o Padre Eterno está. A gloria do Filho he estar no seio do Padre: *unigenitus Filius qui est in sinu Patris*: a gloria do Pay he ter o Filho,em seu seio: o pobre goza sua gloria no seio do esmoler;o esmoler goza sua gloria tendo o pobre em seu seio: *Vidit abraham è longe,& Lazarum in sinu ejus*:está Lazaro pobre no Paraiso no seio de Abrahão esmoler;está Abranhaõ esmoler no Paraiso com o pobre Lazaro em seu seio;de maneira,que aquella divina circuminsessaõ,que ha entre o Pay,& Filho,em certo modo,ha entre o esmoler,& o pobre lá no Ceo: ainda que he igual a gloria do Filho a do Pay,com tudo tem o Pay a excellencia de ter Filho no seu seio,tem o esmoler a excellécia de conter o pobre no seu; se pudera aver desigualdade entre a gloria do Pay, & a do Filho, fora mayor a do Pay,que cõtinha em seu seio o Filho:pode aver desigualdade entre a gloria do esmoler,&do pobre,pois he mayor a gloria do esmoler,que contém em seu seio o pobre,*& Lazarum in sinu ejus*. O Pay he fonte, & origem de toda a gloria do filho:o esmoler he fonte, & origem de toda a gloria do pobre. Rico sede esmoler,& naõ envejeis o merecimẽto do pobre;o merecimento do pobre he no sofrimento,& paciencia do mal, o do esmoler he na charidade,& comunicaçaõ do bem.

Vistes as obrigaçoens,vistes os interesses da esmola;ora quem naõ satisfaz a estas obrigaçoens taõ precisas;naõ atina,que perde estes interesses taõ evidentes;mas naõ saõ os peyores os que naõ daõ ao pobre, saõ os peyores os que furtaõ ao pobre;naõ ha mayor culpa, que furtar ao pobre. Propoz o Profeta Nataõ aquella parabola a David Rey;vinha a ser, q̃ castigo merecia hum rico,que furtava ao pobre hũa ovelha , que era o seu remedio: Responde David: *vivit Dñs,quia filius mortis est*:2.Reg.12.por Deos vivo, vive Deos,que o tal he filho de morte;notem naõ disse,que era reo de morte,mas que era filho de morte:os mais crimes fazem a hum homem reo de morte, o furto que se faz ao pobre,faz a hum filho de morte;esta he a differença de reo,& Filho,que o reo fazse tal por sentença;o Filho succede na herança sem sentẽça;contra todas as mais culpas ha Deos de fulminar sentença,para fazer o culpado reo addicto as penas;naõ assi contra o que furta ao pobre,que succede sem sentença na morte , vemlhe a morte como por herança: *Filius mortis est*: he herdeiro forçado da morte. O que naõ dá ao pobre he reo de morte;o que furta ao pobre he filho da morte. Tende o coraçaõ naquelle,em quem Deos emprega os olhos,& com tal desvelo, que em seu favor naõ exercita só officio de olhos,mas entraõ nas jurisdiçoens dos mais sentidos,alteaõ de vista vossos olhos se se poem no pobre; q̃ té Deos levanta os seus,quando os firma nelle:adverti a Deos,que logo atten-

n. 31.

ten-

tendereis aõ pobre;tal he a ſympathia de huma, & outra viſta: eſpreitai a ne-
ceſſidade, naõ eſpereis petiçaõ: que melhores ſaõ neſta parte immunidades
de miſericordioſo, que obrigaçoens de juſto: naõ ſeja materia de conſulta
a que pede logo execuçaõ: fazei do melhor a eſmola, que ſe a pede o po-
bre, Chriſto a recebe; ſaõ materias em que o pobre precede a Chriſto: por
todos os modos ſe multiplique; faça huma eſmola a direita, dê outra a mão
eſquerda: dai o que tendes, & acquiri pera dar o que na õ tẽdes: tenha
longes tambem voſſa liberalidade: & ſabei que tendes a mór va-
lia no pobre que ſoccorreſtes; o maior merecimento na eſ-
mola que deſtes naõ ſó naõ furtai, mas dai do que tẽ-
des ao pobre, q̃ naõ ſó naõ ſereis reo da morte,
mas ſereis filho da vida, iſto he Deos, por
meio da graça, penhor da gloria,
Ad quam nos perducat Domi-
nus omnipotens.
Amen.

LAUS DEO.